

TRANSPORTE PÚBLICO

Moradores de Itapoã, Ceilândia e Sudoeste reclamam das paradas de ônibus, ou da falta delas. Semob alega que tem feito uma série de melhorias e a ampliação dos abrigos no DF

Espera sem conforto

» DAVI CRUZ

Os brasilienses que usam o transporte público do Distrito Federal têm vivido grandes dilemas com os pontos de ônibus a cada ano. Em muitos locais, não existem abrigos, apenas uma placa fincada no chão informando que ali é uma parada. O **Correio** ouviu a Secretaria de Transporte e Mobilidade do DF e usuários do serviço para descobrir os avanços e os desafios para o setor.

Rosária Silva, 58 anos, moradora do Itapoã, expressa a insatisfação com a falta de infraestrutura em sua área. “É muito ruim pegar ônibus em um local onde não existe parada. Na avenida, não temos nenhuma. Só tem a plaquinha informando que aqui é um ponto. Com a chegada do período chuvoso, isso piora, porque além de ficar em pé, ficamos na chuva”, reclama.

Bruna Pereira, 29 anos, também moradora da região, compartilha a mesma frustração. “Aqui no Itapoã são poucos os lugares que têm esse privilégio. Na avenida, por exemplo, não temos nenhuma parada. Isso é muito ruim para o trabalhador. Tem dias que estamos cansados e não podemos nos sentar por falta de lugar apropriado. Nas outras cidades, os moradores têm paradas em todos os cantos, mas aqui a realidade é diferente”, enfatiza.

Davi Cruz/CB/DA Press



Karlene dos Santos já pegou chuva por não ter espaço em parada

Cristine Almeida, moradora do Pôr do Sol, destaca o estado de sucateamento das paradas em sua região. “Os pontos de ônibus daqui estão em estado precário. A situação está difícil, porque às vezes, depois de um dia de trabalho, precisamos fugir da chuva ou do sol. É urgente que essa questão seja resolvida”, observa.

David Oliveira, estudante da UnB, também aponta os desafios enfrentados por quem utiliza as paradas de ônibus em frente ao Câmpus de Ceilândia. “Essas paradas estão precisando urgentemente de reforma. Quando começar a chover, não vai ter como ficar aqui porque não há cobertura. Já fizemos queixas à ouvidoria do GDF, mas até agora nenhuma providência foi tomada”, declara.

Karlene dos Santos, doméstica, observa que apesar de serem criados novos abrigos, a infraestrutura ainda é insuficiente e não comporta todos os trabalhadores. “Esse ponto aqui foi reformado recentemente, mas não cabe todo mundo. No período de chuva, por exemplo, fica todo mundo se molhando. Acho que essa parada deveria ter sido maior e mais planejada.”

Melhorias

Segundo a Semob, uma série de melhorias nos abrigos do DF têm sido feitas, buscando oferecer mais conforto e segurança aos passageiros do transporte público. Dados da secretaria apontam que, atualmente, o DF conta com 5.107 paradas. Entre 2019 e 2023, foram

Davi Cruz/CB/DA Press



Cristinéia Almeida (D) diz que ponto ao lado da Estação Ceilândia Sul sempre é depredado por vândalos

construídos 1.251 novos abrigos, e 156 passaram por manutenção.

Só entre os meses de julho e agosto, foram instalados mais de 100 abrigos de ônibus para proporcionar mais conforto para os passageiros que utilizam o transporte coletivo em sete regiões do DF. São 78 do Tipo C (padrão, de concreto) e outros 31 reduzidos — implantados em locais que não comportam as paradas convencionais.

Em 2024, a Secretaria de Transporte e Mobilidade iniciou a construção de abrigos do tipo reduzido. O contrato, ainda em vigor, prevê a construção de 850 unidades, com um investimento total de R\$ 10,3 milhões. Do total, 500 paradas devem ser implantadas ainda este ano.

Outro grande investimento está sendo feito na construção de

abrigos Tipo C, modelos convencionais de concreto, com um aporte de R\$ 56 milhões para a construção de 2 mil unidades em todo o DF. Dessas, 1.070 serão implantadas em novos locais e 930 vão substituir estruturas antigas.

Até o momento, 27 paradas Tipo C foram instaladas em Planaltina, 11 no Park Way, seis no Arapoanga e duas em Ceilândia. Em paralelo, a substituição de paradas antigas também ocorreu: oito em Planaltina, três em Ceilândia e duas no Park Way. Segundo a Semob, a previsão é de que 409 abrigos desse modelo sejam implantados até o fim de 2024.

Além dos dois modelos de abrigos de concreto, a Secretaria de Mobilidade trabalha com dois modelos de metal e

fechamento em vidro. Ao todo, são 1.329 abrigos desses materiais, sendo que os 379 modelos reduzidos, chamados Foster, foram implantados em 2022 e 2023.

A Semob diz que tem realizado manutenções regulares em paradas de concreto. Neste ano, 103 abrigos passaram por reformas, e outros 200 tiveram a limpeza de suas coberturas como medida de combate ao mosquito transmissor da dengue.

A pasta destaca que a população pode solicitar e sugerir a implantação de novos abrigos por meio da Ouvidoria, na plataforma on-line Participe-DF, pelo telefone 162, ou requisitando diretamente nas Administrações Regionais.

CAMPEONATO BRASILEIRO DE

WAKEBOARD

ETAPA

BRASÍLIA

13 E 14 SETEMBRO

DECK NORTE

PATROCÍNIO

Corona Cero UNQ SOZ VITÓRIA MOTO sopro.

MEDIA PARTNER

CORREIO BRAZILIENSE

REALIZAÇÃO

abx CBEAW era • branding WakeBrasil

Procissão do Círio será hoje

Arquivo Pessoal



» Termina hoje a tradicional festa do Círio de Nazaré em Brasília, realizada na Paróquia Nossa Senhora de Nazaré. Nesta edição, são celebrados os 51 anos da comemoração na capital. Ontem, ocorreu uma Procissão Náutica (foto) e um passeio motociclístico até a paróquia. Mas a festa em homenagem a Nossa Senhora de Nazaré terá seu ponto alto hoje, às 16h30, com a celebração da Missa Festiva em Ação de Graças, seguida da Procissão do Círio, onde fiéis caminham com as velas nas mãos, também segurando a corda que circunda a imagem da santa, vinda de Portugal, ornada com um manto. A Paróquia Nossa Senhora de Nazaré fica na QI. 1 – Conjunto 1, Lote A – Lago Sul.

OBITUÁRIO

Roberto Moraes, pioneiro de Brasília, aos 63 anos

» JAQUELINE FONSECA

Morreu nesta sexta-feira, aos 63 anos, Roberto Moraes, pioneiro de Brasília com forte atuação no ramo de indústrias de madeira. Segundo amigos da família, Robertinho, como era conhecido, enfrentava um câncer na laringe. Ele deixa a mulher, Cláudia Peralta Moraes, com quem viveu por três décadas, e o filho, Mateus.

Robertinho nasceu em Belo Horizonte, mas chegou a Brasília ainda bebê, em 1960. Participou ativamente do cenário de construção da identidade cultural e social da capital. Além dos quase dois metros de altura, tinha como características a personalidade cativante, a inteligência e o sorriso largo. Adorava correr pelas ruas do Lago Sul, local onde morou a vida inteira.

Filho do empresário pioneiro Roberto Maurício de Moraes e de Emmanoelita de Moraes, esteve por mais de 35 anos à frente da empresa Modelo Divisórias e integrou a executiva do Partido Verde (PV).

Amigos de Roberto lamentaram a morte e manifestaram



solidariedade à família. Rayssa Tomaz, secretária de Comunicação do PVDF, disse que Robertinho era um amigo querido e uma pessoa muito legal. Conviu pessoalmente com ele alguns anos. Todos nós sentimos muito”, afirmou ao **Correio**.

O Partido Verde também emitiu nota oficial. “É com profundo pesar que o Partido Verde do Distrito Federal se despede do amigo e membro Roberto Moraes.

Robertinho, como era conhecido pelos mais próximos, compôs nossa executiva e esteve junto à legenda em diversos ciclos políticos e eleitorais. Neste momento de luto, nos solidarizamos com familiares e amigos, e desejamos que encontrem forças para superar essa perda”, diz o texto.

O velório e o sepultamento de Roberto Moraes ocorreram ontem, no Cemitério Campo da Esperança.